

Especial

Confira o diário de viagem feito pela Revista à capital portuguesa e região. Em quatro dias, a reportagem conheceu segredos da gastronomia e da história dessa cidade encantadora

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA
Enviado especial

(...) *Lisboa ouviu cantar o fado
Rompia a madrugada quando ela adormeceu.
Lisboa não parou a noite inteira
Boêmia, estabanada, mas bairrista (...)*

Cantava, no meio do século passado, a lenda do fado Amália Rodrigues pelas casas noturnas principalmente da Mouraria e da Alfama, bairros boêmio de Lisboa, que até hoje preservam casas de show em que a música portuguesa ecoa perfumada de emoção e de saudade. A capital portuguesa soube se modernizar, sem perder a ternura do bom fado. A convite da Associação de Turismo de Lisboa (ATL), a **Revista do Correio** fez uma imersão de quatro dias na cidade e se encantou com a diversidade cultural, a história e o turismo dessa metrópole, com 2 milhões de habitantes espalhados pelos 18 distritos que formam a grande Lisboa.

São pequenos recortes de uma cidade repleta de atrações, inclusive, a dica é: perca-se, saia do roteiro, e encontre a verdadeira capital portuguesa pelas ruelas e pessoas cheias de humor e atenção em cada pastelaria, restaurante, mantegueria, e não se esqueça de um bom trago de ginjinha bem artesanal.

A primeira parada, que atrai turistas do mundo inteiro, é o Parque das Nações. Legado da Expo 1998 (**leia Para saber mais**), a região é o cartão de visitas da Lisboa moderna. Com arquitetura arrojada e uma forte pegada sustentável, o destaque do bairro é a Torre Vasco da Gama, que oferece uma vista de 360 graus e emociona quem contempla o Rio Tejo e a capital portuguesa. Em menos de um minuto, o elevador sobe os 145 metros da torre. À espera do visitante, o descolado barzinho (rooftop bar) com música relaxante dá o recado: “Você está em Lisboa! Aproveite cada momento!”

Feita em aço, a Torre Vasco da Gama, encrustada no luxuoso hotel Miryad, foi desenhada pelos arquitetos Leonor Janeiro e Nick Jacobs, e o conjunto (torre-hotel) simboliza a vela de uma



Divulgação

Lisboa, sua linda!

nau prestes a singrar o Atlântico. O espaço abre a partir das 10h, crianças pagam 5 euros e adultos 10 euros, em média. Para chegar ao Parque das Nações, a Estação Oriente (obra icônica do arquiteto Santiago Calatrava) oferece trem e metrô. Táxis e tuk-tuks também são boas opções — o tuk-tuk é uma curtição só, todos são elétricos e de fácil circulação pelas ruelas portuguesas. Tranquilo e favorável nesse finalzinho de verão.

Oceanário

Depois de passear o olhar por toda Lisboa lá do alto, e pegar um teleférico de 1,2km sobre o Tejo (por volta de 7 euros), a segunda parada é o impactante Oceanário da cidade. Concluído em 1998, a arquitetura é assinada por Peter Chermayeff e Peter Sallogub. Prepare as emoções, pois a cada passo dado, dentro desse gigante feito de água de todos os oceanos, você vai se deparar com animais marinhos dos quatro cantos do planeta.